

# O POVO ESPÖZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA — PAGAMENTO ADIANTADO —  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (mooda forte)  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario — J. da Silva Vieira  
Domingo, 8 de Dezembro de 1901

ANNUNCIOS — LOGAR COMPETENTE —  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 487

O Povo Espözendense é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## A VACCINAÇÃO OBRIGATORIA

É do nosso collega de Coimbra — *Gazeta Illustrada* — o artigo que em seguida publicamos, e com cuja doutrina concordamos plenamente.

Apesar dos efeitos bem verificados da vacina contra a variola, surgem, de tempos a tempos, entre o publico, verdadeiros movimentos de protesto contra esta pratica, sem duvida uma das mais beneficas para garantir d'uma enfermidade, cuja terminação é tantas vezes a morte.

Acontece com a variola o mesmo que com todos os remedios contra os males, que por muito tempo se julgaram fataes e contra os quaes a humanidade se imaginou sem defeza.

É a eterna historia do para raios, do mercurio, do quinino.

Ainda ha hoje muito quem affirma que os para-raios, longe de terem um effeito benefico, defendendo-nos dos effeitos das descargas electricas atmosfericas, são pelo contrario prejudiciaes atrahindo o raio sobre os edificios que pretendem proteger.

É todavia pouca gente ha-verá que não tenha verificado uma e mais vezes na vida os effeitos protectores do para-raios.

Com os medicamentos dá-se a mesma coisa. Se a doença é terrivel, e foi julgada durante muito tempo incuravel, não ha remedio que a cure.

Assim se affirma constantemente do mercurio, dizendo-o não só inefficaz contra a doença que combate, como prejudicial pelos seus effeitos nocivos sobre o organismo.

Com o impudismo e saes de quinino acontece o mesmo.

O povo, se não se atreve a affirmar que os saes de quinino sejam impotentes contra o

impudismo, attenua-lhes com-tudo os effeitos, comparando-os com os remedios tradicio-naes e empiricos, accentua a sua acção nociva sobre as fun-ções digestivas, e attribue-lhe hypertrophia do baço, que é um dos effeitos do impudismo. Do mesmo modo na vaccinação o povo vê uma pratica inutil, e não faltam lelra-dos que lhe attribuem effeitos perniciosos.

A degenerescencia da raça tem sido por muitos attri-buida á generalisação da vac-cina, como preventiva da variola. Por outro lado a ir-regularidade de duração dos effeitos preventivos da vaccina, que pode ser variavel, mas acaba antes dos vinte an-nos, tem contribuido para o descredito d'esta pratica de tão alto interesse hygienico.

O effeito da vaccinação se-guro e effizaz vê-se claramen-te na Alemanha, onde a vac-cinação é obrigatoria.

Numa população de cin-coenta e dois milhões de almas não ha mais que dez casos de morte pela variola por anno.

Em Paris, nas vinte e tres primeiras semanas do anno de 1901, houve 234 mortes cau-sadas pela variola, e 1800 casos d'esta doença que foram declarados.

Houve por isso n'uma po-pulação de dois milhões de habitantes des casos de morte por semana, tantos quantos ha por anno na Alemanha, n'uma população de cincoenta e dois milhões de habitantes.

Em França mesmo, é facil de demonstrar o effito benefico da vaccinação e revacci-nação, examinando as esta-tisticas obituarias do exercito em que cada soldado é vac-tinado ao chegar ao quartel, quer o tenha sido já, ou não.

A população das casernas fica perfeitamente indemne, na visinhança dos peiores focos de contagio da variola, apesar da vida de soldado, muitas ve-zes esgotado pelo trabalho, e da sua idade, que os torna presa facil da doença.

Em Portugal a vaccinação é assumpto descuidado, com perdas importantes de vidas

e dinheiro.

Em Coimbra mesmo tem por varias vezes havido ipide-mias, que galarmam o paiz in-teiro, e com razão, porque se tem estendido rapidamente á mocidade das escolas.

A vaccinação e revaccina-ção deveriam ser obrigatorias para o exercito, e o mesmo se deveria fazer nos estabeleci-mentos de ensino, desde a instrução primaria, até á instrução superior. Assim se attenuariam consideravel-mente os estragos da variola, se não fosse possivel estabele-cer por ora a vaccinação obri-gatoria para todos, o que se-ria, em verdade, uma medida mais radical e para applaudir.

A revaccinação deveria tornar-se obrigatoria n'uma hu-midade, todas as vezes que la se declarasse uma epidemia de variola.

Bem sabemos que a prati-ca seria difficil de levar a effeito; porque epidemias re-centes de variola mostraram o cuidado com que as familias occultam aos olhos de todos, e sobretudo do medico, os casos que sobreveem no seu seio pa-ra se furtarem a praticas hy-gienicas que julgam vexatorias.

Por isso os doentes sem cuidado de nenhuma especie, são furtados á observação dos medicos, e só lhas são entre-gu-s, quando o mal tem pro-gredido e é por vezes irreme-diavel.

A pratica obrigatoria da vaccinação e revaccinação evi-taria todos os perigos, torna-do a variola uma doença rara e sem perigo.

J. Benevides.

## A MULHER RUSSA (1)

É um ser bizarro, um quasi mysterio: a par de muita belleza e de muita in-telligencia, conserva ainda todas as qualidades moraes das suas antepassadas asia-ticas.

(1) Fragmento de um li-vro em preparação.

Mammae filho, mammae filho,  
Este leite de amargura,  
Que amanhã por esta hora  
Stá tua mãe na sepultura!...  
Anda cá filho mais velho,  
Que te vou a ensinar,  
A mãe que tu vaes a ter,  
Como lhe has-de falar!  
O teu chapueusinho na mão  
E o joelho posto em terra,  
Com toda a veneração,  
Que ella a realza encerra:  
Aqui, vos peço, Senhora,  
Benção para um infeliz,  
Que já hoje não tem mãe...  
Vossa alteza assim o quiz!  
Separastes um casal  
Que tão feliz vivia,  
Não pôde Deus, Senhora  
Dar-nos completa alegria...  
Meus irmãosinhos pequenos,  
A quem tiraste a mãe,  
Não os desprezeis, Senhora,  
Nem tão pouco a mim tambem;  
Já me foste tão cruel,

Neurothica por excel-lencia, n'uma manifestação de vida que chega a ser um desequilibrio, não ha traba-lho mental que a obrigue a fraquejar nem acto de von-tade que a apavore.

Possue todos os requisi-tos da nossa velha civili-sação e todas as energias e impulsões do selvagem. De resto, esta é uma das carac-teristicas da alma slava, que não soube nem pode ainda amoldar-se ao formalismo deprimente da nossa civili-sação occidental.

Organismo em plena ef-florescencia, vibrante de vi-da, vê as coisas pelo seu lado logico e natural, pou-co ou nada cuidando de sa-ber se um raciocinio, se um systema, se uma doutrina estão de harmonia com as convenções, que certos re-quentes de civilisação nos crearam, e que, não raro, são um entrave á perfeita e completa manifestação da nossa actividade.

Ora na mulher russa, este facies especial e carecte-ristico, ain la mais se aggra-va e avo!uma pela tenden-cia mystico-religiosa, que a leva a determinar se pe-los mais rasgados actos de dedicação e coragem, em busca de um ideal de ver-dade e de justiça, que não encontra na terra, e muito menos no seu paiz.

É do dominio publico que no processo insaurado por occasião do assassinio do tzar Alexandre II se pro-veu que Perowskaia fora a verdadeira organisadora da conspiração; e igualmente é sabido que o signal do ter-rorismo na Russia foi lan-çado a 24 de janeiro de 1878 por Vera Sanulich, ao attentar contra a vida do general Trepoff.

De mais, é preciso ter bem presente que a russa, sob o ponto de vista da cul-

tura mental, não é hoje o que era aqui ha cincoenta e tan-tos annos, em que a sua e-ducação se via tão espiri-tuosamente criticada pelo celebre Gogol no seu nota-vel romance *As Almas mór-tas*.

Rompendo ousada e va-lentemente com a ignoran-cia a que tanto tempo es-tivera ajojdada, e á qual vi-brou o primeiro golpe a mão de ferro de Pedro o Gran-de, a russa procurou, de mais em mais, masculinisar-se, não duvidando *jetter con bonet par-dessus les moulins* em demanda das verdades scientificas.

A' futilidade de outr'ora, ás preocupações ele-gantes succedeu o grave pen-sar, o anelo ardente pelo amor, pela verdade e pela justiça—synonimos de um mesmo conceito. Os cursos publicos professados em al-gumas cidades universita-rias do imperio e as facul-dades de medicina e de sciencias no estrangeiro en-cheram-se de *jeunes russes*, animadas de uma tal appli-cação e de um tal radica-lismo, que levaram a admi-ração e o espanto aos estu-dantes ainda os mais ousa-dos. Inspirando-se nas dou-trinas de Tehermyschewsky, o fundador do nihilismo scientifico, com uma paixão proselitica verdadeiramente extraordinaria, as *jeunes russes* fizeram do romance *Que fazer?* o Evangelho de uma humanidade perfeita e de um futuro cheio de claridades.

E em meio da apathia a que estavamos acostumados a ver o russo bestialisar se, este grito, por quasi impre-visto, em certo modo ines-perado, veio chocar o nosso estúpido formalismo occiden-tal, ao abrir-nos um mundo novo—onde a alma russa se expandia em arrancos de vida e de enthusiasmo, n'uma vehemencia passional e n'uma tenacidade de von-tade verdadeiramente epicas.

Mas será essa educação, como a entendem as revolu-cionarias russas, um bem, terá uma razão scientifica de ser? Não nos parece.

Em face dos dados da sciencia e da historia, a mu-lher, por mais que faça, e à parte honrosas excepções, nunca poderá ser igual ao homem.

Desde que ella tente masculinisar-se, torna-se, mo-ralmente, um ser inferior; e perdida a modestia, o re-

cato, o pudor, n'uma palá-vra, todas as altas e bellas qualidades que a tornam primacialmente grande é nô-bre aos nossos olhos; es-quecida a sua função his-torica e social, volvé-se em uma femea. Poderá, certo, ganhar em força mental, mas perderá, sem duvida, em valor moral.

Sim, tambem queremos a mulher emancipada de vé-lhos preconceitos; tambem á queremos nobilitada intel-lectual e moralmente, de for-ma a ser um foco para o qual convirjam os nossos mais puros sentimentos e as nossas mais luminosas idéas; de forma que seja um e-xemplo vivo e um ensina-mento constante dos mais nobres impulsos do nosso cor-ação e dos mais levanta-dos ideaes da nossa alma.

Emancipação, sim; mas emancipação que a purifique, que a engrandeça, que a nô-bilite.

É será este o papel mór-desto, mas cheio de encan-tos, mas gloriosissimo, que se preparam as revolucio-narias russas?..

M. V. B.

## Previsão do tempo

O saragoçano bracarosé sr. Antonio José Teixeira, publica o seguinte boletim refe-rente á primeira quinzena do corrente mez:

Os dias que decorrem de 1 a 8 serão de bom tempo, caracterizados ainda com gelos em quantidade, havendo algu-mas alteraçõs que darão um resultado nevadas, especial-mente ao norte (Hespanha, e França e outras nações) sendo os ventos predominantes o nor-deste e leste; em 9 e 10 já se manifestarão mudanças para chuvas e neves em Portugal de 11 a 15 terão o seu desenvolv-mento as chuvas tempestuosas, sentindo-se nos ultimos dias 14 e 15 trovoadas com aguaceiros; seravadas e nevadas que se accumularem nas cordilheiras altas e baixas e mesmo se presenciarão entre nós nas nossas montanhas, sentindo-se ventos do sul, sudoeste e ou-tros do poente e noroeste.

Presumo, segundo os meus calculos, que haverá durante os mezes de Dezembro e Ja-neiro proximo, nevadas que ternão intransitaveis diversas localidades pois estas nevadas serão quasi geraes em Portu-gal.

Braga, 29 de Novembro de 1901.

Antonio José Teixeira.

## Subsidio aos parochos

Pela repartição de fazenda d'este districto, foram expedi-das para os concelhos as or-dens para serem pagos á di-versos parochos os subsidios

## FOLHA DE FOLHA

### MISCELLANEA FOLLE-LOGICA

(Romance)

#### O Conde Alardos

(Continuação)

Nenhum d'elles comia;  
As lagrimas eram tantas  
Que pela meza corriam.  
—O que tendes, ó meu esposo,  
O que tendes por *minha via?*  
—Manda el-rei que te mate,  
Pra casar com sua filha.  
—Cala-te, ó conde meu,  
Que isso mui bem se fazia:  
Manda-me pr'a uma clau-ura,  
Onde não veja solnem lua,  
Ou manda-me para França  
Onde eu pae e mãe *tenia*.  
—Já lhe propuz isso, condessa,

El' respondeu que não q'ria,  
Que levasse a cabeça  
N'esta maldita bacía;  
Que a não trocasse por outra,  
Que muito bem te conhecia:  
Que tens tres signaes na cara,  
Todos tres com bizzarria.  
—Não me mates com cutelo,  
Nem com arma que fir;  
Da-me cá uma toalha  
Das mais finas que *tenia*.  
Já me corre o meu leite  
Pelas minhas alvas carnes;  
Andarão os meus meninos  
De comadres em comadres...  
Já me corre o meu leite  
P'las minhas alvas camizas;  
Andarão os meus filhos  
De visinhas em visinhas...  
Já me corre o meu leite  
Pelas minhas bellas veias;  
Andarão os meus meninos  
A mammar mamas alheias!...  
Da-me cá o meu menino,  
O mais novo que eu *tenia*:

(Elvas)





a que tem direito pela elevação da taxa do imposto de rendimento, nos termos da lei de 26 de Fevereiro de 1892. Esta auctorisação caduca em 31 de corrente mez.

**Carro voltado**

Hontem, pelas 10 horas da manhã, quando vinha no seu carro para esta villa, o sr. padre Manuel Martins Giesteira com o sr. Major João Dias Rego, ao chegar ao sitio do Fanico, proximo a esta villa, o cavallo assustou-se, resvallando o carro contra a valleta e cuspindo estes dous cavalheiros fóra, ficando ambos com algunos escoriações em diferentes partes do corpo, sem contudo serem de gravidade. O criado que guiava o vehiculo é que, segundo nos dizem, ficou bastante molestado.

Sentindo o facto succedido desejamos aos dous cavalheiros rápido restabelecimento.

**Impostos municipaes**

Foram adjudicados ao sr. Manoel José da Silva, da freguesia de Fão, os impostos municipaes a cobrar no proximo anno de 1902, cuja licitação foi de 2:955\$000 reis.

A illuminação de Fão foi adjudicada ao mesmo sr., sendo a d'esta villa ao sr. Manoel Gonçalves Rites, antigo accendedor da mesma.

Está entre nós, vindo da Cardiff, Inglaterra, o sr. Manoel Joaquim Pereira, habil marítimo, d'esta villa.

**Macetes para kalendarhos**

Vendem-se n'esta typographia macetes proprios, para os kalendarhos, a 40 reis cada um.

**Ao ex.º administrador**

De novo volta a tal LADRA a ser freguesia assidua das grades da cadeia.

Bem sabemos que o sr. administrador não tem culpa, pois já deu ordens aos empregados, os quaes não fazem caso algum de tal.

Providencias energicas, sr. administrador.

**Sem rel nem roque...**

O Instituto de Soccorros a Naufragos parece estar em uma barafunda enorme. Todos mandam e ninguem se entende. Lembra-se um de dar um passeio no Salva-vidas e lá vai este, sem ser ouvido o encarregado d'elle, que vence ordenado. Outro dia, na entrada de um patacho, foram varias pessoas em digressão alegre no Salva-vidas até á barra, ignorando o encarregado tal passeio.

Isto assim não deve continuar. Ou é o encarregado o unico responsavel pelo que lá está no posto, ou é a commissão que manda. Em tal caso é bom definirem-se os papeis e ver quem é que, finalmente manda.

**Dinamite no Rio Cavado**

Participam-nos de Fão que na ultima sexta-feira de manhã apparecera debaixo da ponte metelica, que liga esta villa áquella povoação, ao primeiro pegão do lado do norte, grande quantidade de peixe pequeno, morto, sendo esta mortandade produzida por tiros de dynamite, lançados durante a noite.

Estes factos, muito frequentes no nosso Cavado, reclamam providencias energicas, pois, dizem-nos que em Fão ha pes-

cadores useiros e veseiros d'este vandálico processo de matar peixe.

Falleceu hontem, na freguesia de Gandra, d'este concelho, a extremosa mãe do nosso bom amigo sr. padre Manuel Alvares Ferreira Neves, a quem por tão infusto accoecimento trazemos o nosso cartão de sentidos pezames, bem como a todos os seus.

Tambem succumbiu aos estragos da terrivel tuberculose o sr. João Gomes Soares, filho do sr. Joaquim Gomes Soares, da visinha freguesia de Fão, e irmão do sr. padre Antonio Soares, a quem enviamos sentidos pezames.

Paz á alma dos extinctos.

As creanças tem como se sabe o mau habito de metter a penna na bocca, e ainda o de lambem os borrões quando lhes caem no papel ou chupar os dedos quando estão manchados.

Ora isto, como se sabe ha muito tempo, é pouco assiado, mas o peor é que é tambem muito perigoso.

Um medico celebre acaba de descobrir o microbio da tita e esse microbio tem bacillos de varias coisas perniciosas, e entre ellas o da tuberculose, sobretudo quando os titeleros não são fechados.

Os ratos e outros animaes que foram inoculados com o malefico liquido, sentiram-se pouco depois da operação, muito mal. Ao fim de tres dias succubiram a uma doença d'uma especie particular.

**Incendio**

Na manhã do ultimo domingo, pelas 9 horas da manhã, deram as torres d'esta vill, signal de fogo, que se havia manifestado em um pequeno predio, situado á margem da doca, e occupado por um casal de velhos pedintes, conhecidos n'esta villa pelos alcunhas de guerra de Ana da Quinta, a mulher, e o esposo pelo de Rão. O incendio teve principio no descuido de deixar o lume aceso em uma pequena cosiuha, onde perto do lar havia algumas dozias de pinhas, e nas quaes houve o principio do incendio, que se passou a uma carroça que estava ali dependurada e d'esta ao tecto da chaminé, onde arderia com valentia, se alguns visinhos não lhe acudissem tão rapidamente, merecendo os nossos louvores o guarda fiscal Eurico, o Carriça, e o Marcelino e suas filhas, além d'outros que tambem trabalharam, atalhando rapidamente a que o elemento devorador pudesse dar largas a sua voraz destruição.

Os prejuizos no predio que pertence ao pescador Frito, são de pouca importancia e á inquietina apenas lhes desappareceram alguns objectos de roupa de pouca importancia, que como adela tinha em casa para vender.

Antes assim.

**Espectaculo**

Realisou-se no ultimo domingo como aqui noticiamos na Escola Conde de Ferreira, o spectaculo de prestidigitación, dado pela troupe illusio-nista lisbonense, de que é director o sr. Rodrigues Frias. Os trabalhos apresentados agradaram.

Esteve entre nós nos dias

2 e 3 do corrente o sr. Joaquim R. Cardoso Coelho, caieiro viajante da importantissima casa portuense do sr. Nunes da Silva & C.º estabelecido na rua de Santa Catharina n.º 178, 4.º Porto, onde veio pela primeira vez expôz os seus innumerados artigos de papelaria e de escriptorio.

**Disposições testamentarias**

Como no ultimo numero d'este jornal por falta de espaço e tempo para o fazer, não demos a copia do testamento deixado pela ex.ª sr.ª D. Antonia do Soccorro Barros Lima, fallecida na cidade de Braga, fazemol-o hoje trasladamos da nota do escripto-notario Telles de Menezes, d'aquella cidade, e approvedo em 26 do mez findo as seguintes disposições:

Quer que se celebrem 100 missas por sua alma, 30 pelas de seus irmãos, 20 pelas de seus paes e 6 pelas almas do Purgatorio.

Não tendo herdeiros forçados dispõe dos bens pela forma seguinte: Para serem distribuidos pelos pobres de Espozende, á vontade do seu testamenteiro, 100\$000; ao hospital de S. Manoel, da mesma villa, 500\$000, com a obrigação d'uma missa annual; para obras na Capella da Senhora da Soledade, da referida villa, 20\$000; a seu sobrinho Manoel Antonio de Barros Lima, de Espozende, reis 4:000\$000; a seu sobrinho José Antonio de Barros Lima, 1:000\$000; a sua irmã Camilla Rosa de Barros Lima e a seu cunhado Henrique Rodrigues Martins, 1:000\$000 a cada um; e mais a seu sobrinho Miguel, do Porto, 2:000\$000 reis; a cada uma das creadas que estiver ao seu serviço, 10\$000; á referida sua irmã Camilla, as leiras que possui em Villa Chã, Espozende; a sua afilhada Antonia Mouca e á irmã d'esta de nome Maria 12\$000 reis a cada uma; ao rev. João Manuel de Carvalho, d'esta cidade, reis, 40\$000.

Institue herdeiro do remanescente, o seu testamenteiro o aludido sobrinho Manuel Antonio de Barros Lima.

**Dr. Manuel Villas Boas**

Abrilhanta hoje as paginas d'este jornal com um pedaço de excellente prosa, intitulada a «Mulher Russa», trecho de um livro em preparo que este nosso sympathico amigo e distincto collaborador anda escrevendo. Os nossos leitores terão occasião de apreciar esse bello pedaço de prosa.

**Bons conselhos**

- Aos rapazes
- Para prazer e alegria—uma Maria.
- Para arrelhar uma semana—uma Anna.
- Para dar cabo da tarefa—uma Josepha.
- Para os trazer de vigilia—uma Emilia.
- Para ao amor não dar venia—uma Ephigenia.
- Para juntar boa peculia—uma Julia.
- Para se acertar de trus—uma Jesus.
- Para dar com tudo em panta—uma Joanna.
- Para tudo o que se prenuza—uma Luiza.
- Para dar bisca e sola—uma Carlota.
- Para se lhe andar sempre na pista—uma Evarista.
- Para socego e para cerimo

- uma Antonia.
- Para cazar com um salemo—uma Emma.
- Para levar a gente á gloria—uma Victoria.
- Para fulgar, rir e gosar—E' não casar.

**A's raparigas**

- Para perfeito demonio—um Antonio.
- Para não amar o «fino»—um Adelino.
- Para haver sempre banzé—um José.
- Para fazer aranzel—um Manoel.
- Para dar um bofetão—um João.
- Para pôr o lombo quente—um Vicente.
- Para ter marido arisco—um Francisco.
- Para marido simplorio—um Gregorio.
- Para viver assim, assim—um Joaquim.
- Para o mundo não acabar—toca a casar.

**Fão 6 de Dezembro**

A negra morte acaba de arrebatat ao convivio dos seus o nosso amigo João Gomes Soares, depois de cruciantes dores e prolongados soffimentos.

O seu cadaver foi photographado no Prado do cemiterio e depois encerrado no jazigo do sr. Antonio Dias dos Santos, junto d'aquella nunca esquecido Manoel Gomes Troia. Os photographos foram os srs. João de Miranda Magalhães e Antonio José Cerqueira, d'essa villa.

Contam-nos que a mulher que conduzia a machina photographica a essa villa, a posera em estilhas, a ponto de serem infructiferos os trabalhos d'aquelles srs.

Paz á alma do morto e á familia enlutada o nosso cartão de pesames.

—Alguns rapazes d'esta freguesia, dos mais audazes tentam pôr a funcionar para o proximo Natal, o nosso theatro.

Veremos e depois falaremos.

—Tem estado doentes, experimentando agora algumas melhoras os srs. Padre Antonio Gomes Soares e Antonio Pessoa Braga.

Interessamo-nos por um breve restabelecimento.

—A meza da Misericordia e Hospital d'esta freguesia, tem a concurso os logares de enfermeiro e enfermeira e serve sendo os ordenados dos enfermeiros de 96\$000 reis e o de servo de 40\$000 reis annuaes.

—Estamos á espera que a junta de Parochia d'esta freguesia se lembre de mandar collocar no logar do Cortinhal o marco fontenario. Não sabemos de onde vem a demora, pois que a duvida já não está nas torneiras.

**Arrematação dos impostos municipaes—Insultos á Camara.**

Em sessão camararia de sabbado possado foram adjudicados em basta publica ao sr. Manoel José da Silva, da freguesia de Fão, os impostos municipaes do futuro anno de 1902, pela quantia de 2:955\$000 reis.

Depois de ter sido entregue ao sr. Silva, a arrematação, visto não haver quem mais lançasse, entrou desabridamente na sala das sessões o sr. José de Passos de Je-

sus Ferreira, declarando em voz alta que a priza fóra abafada e que a arrematação fora feita detraz da porta, declarações estas que, pelo modo como foram feitas, constituem uma offensa publica e directa á vereação municipal, a qual estava reunida.

Admoestado pela presidencia o sr. José de Passos de Jesus Ferreira não quiz attender a essas prudentes admoestações e continuou a barafustar, insultando a Camara, no que foi secundado pelo sr. Mendes, d'esta villa.

Este facto presenciado por diversas pessoas que assistiam á arrematação, tom sido vivamente commentado no publico, perguntando-se se a nossa edilidade deixará passar impune o insulto e o desacato de que foi alvo, quando em pleno exercicio de suas funcções.

Consta-nos que a Camara mandou lavar acta do occorrido e enviar copia d'esta ao Agente do Muisterio Publico, para que este proceda contra os offensores como é de justiça.

Pela nossa parte fizemos votos porque a Camara se desagrave como convem a uma corporação tão respeitavel, destruindo assim a maledicencia d'aquelles que affimam que a vereação acceta suberviente os insultos do sr. José de Passos de Jesus Ferreira, arrematante dos impostos do leite do corrente anno e fornecedor exclusivista das carnes verdes n'este concelho.

**NO PARAIZO (Apologo)**

Um critico. —Ouvi dizer lá em baixo, n'essa terra de intrigas, invejas e maledicencias, que estas portas tambem algumas vezes se abrem para nós os cretinos esbogatados, defectuosos, ou immoraes; mas talvez seja um grande atrevimento solicitar eu para mim um tal favor.

Um ANJO. —A vossa carta de apresentação não é das mais lisongieras, digamos a verdade, mas n'esta mansão de bondade e misericordia encontra-se sempre perdão para a pobreza de espirito, e o Senhor, certamente, vos concederá mercê—e a esmola da sua virtude.

O critico. —Não se explica mal, mas eu era capaz de dizer aquillo em estylo mais rimado e mais florido.

Esta reflexão foi comtudo feita em voz baixa... por cauza das moscas...

E como a porta tivesse ficado entreaberta, o critico entrou surratamente no paraizo.

Mas o que fará elle allí? Por certo que ficará sem occupação...

**A mula e a jumenta**

N'um empoirado alfarrahio, lá do tempo dos jesuitas, roido em parte pela traça e pelos ratos, e onde as aranhas haviam feito ninhos, topei com o seguinte apologo, em que figurão dous quadrupedes.

«Pouco depois do sol nado, caminhavão caladas e á porfia, em plano argiloso e sêco, na estação das cegarregas, uma mula e uma jumenta, carregadas ambas com saccoes de bom trigo da ultima colheita. O silencio durou por largo espaço, apenas interrompido por algum rouco furtivo, ou gemido surdo, que cada uma soltava, segundo a cadencia do passo; mas a jumenta, que se sentia opprimida da carga com que

aguentava, lançando de quando em quando o olho alvar para a parte da mula, e não se podendo mais conter, perguntou lhe emfim: «Quantos saccoes levavas?»

«Então a mula, fitando uma orelha e retirando outra, para dar largas á malicia que lhe fervia nos miólos, respondeu em tom abafado e rouco, mas intelligivel para a sua interlocutora: «SE TE EU DER UM DOS MEUS, LEVARÁS TANTOS COMO EU MAS SE TU ME DERES UM DOS TEUS, LEVARÉ DOBRADOS DO QUE TU.» Esta resposta fez abaixar n'um momento as longas orelhas da jumenta, e passando a ruminal'a no bestuno, scismou todo o caminho, e ainda depois por muito tempo, nunca podendo atinar ao certo quantos erão os saccoes que a mula conduzia, não obstante saber o numero dos que fuzião a sua carga.»

(Povoa de Lanhoso) José J. F. de Mello e Andrade

**A mais alta montanha**

Não excede a mais elevada montanha do globo a mais de oito mil metros, o que é já respeitavel altitude. Ao ler, n'estes ultimos dias, uma carta do Porto, uma estrambolica ideia veio-me á cachola e fui logo tomar informações, que me faltavam. Fazia a tal carta um elogio bombastico das pilulas Pink e cogitei em calcular a que altura attingiriam as caixas de P. Pink, sabidas da casa Gabilin, em Paris, sobrepostas umas ás outras. Pois saibam que achei, quanto? Mais de 300\$000 metros, 136 vezes a altura da montanha mais altaeira. Que maravilha trempe, e que soberbo elogio para um productol... Precizo é que as qualidades tonicis e reconstituintes, attribuidas ás P. Pink, sejam de veras bem extraordinarias e certas, visto um tal exito ser só devito á perfeição do remedio e sobretudo dos resultados que dá. E com effeito, uma vista d'olhos pelos milhares d'attestados... e curas, em todos os paizes do mundo, d'anemia, chlorose, de neurasthenia, de reumatismos. Homens e mulheres, delecados pelo extremo labutar, enriqueceram com as pilulas Pink o sangue empobrecido e recobriram as forças. Adolescentes fracos, languescentes, conquistas de leva acima uma saúde brilhante. Uma donzella de 18 annos, M.ª Olga Monteiro, rua Duqueza de Bragança, n.º 72, Porto, dá nos logo a prova n'uma carta, que abi vai.

«Muito anemica, diz ella, soffria de todos os symptomas de tal molestia; dores de cabeça zumbidos nos ouvidos, pontadas, e a mais um fastio, que dava commigo em pancas. Pobre moça soffria tambem dos intestinos, e por vezes, de dores tão violentas que nem podia saber. Tres mezes de tratamento das P. Pink, e admiram-se os meus incommodos e recobrei a saúde.»

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que foram pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de reis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**Commentarios**

Da importante livraria lisbonense do sr. Gomes de Carvalho recebemos o n.º 2 d'estes panphletos escriptos ao correr da penna pelo illus-



tre escriptor Padre Manso, desenvolvendo n'este numero varios assumptos muito palpitantes.

E' mensal esta publicação.

**Impressos**

N'esta officina ha grande quantidade de modelos de impressos á venda para parochos, juntas de parochias, professores de instrucção primaria, corporações administrativas, casas religiosas, repartições de azenda etc etc, fazendo-se com a maior rapidez e por preços inferiores aos de todas as officinas do paiz, qualquer quantidade de impressos, sendo a sua execução esmerada e os seus preços como acima dissemos os mais modicos.

Facturas, participações de casamento, memorandums, rútuos para pharmacias, convites para enterros, cartões de visita e luto em todos os tamanhos, preços e qualidades, papel timbrado, etc etc. Programmas para festividades, para o que temos uma diversidade e variedades de elegantes tipos e vinhetas, fazendo os em condições e preços que nenhuma officina pode competir conosco Pedidos á typographia Espozendense—Espozende.

**BIBLIOGRAPHIA**

**S. LINO D'ASSUMPCÃO**  
Historia geral dos jesuitas

Da conceituada livreria Moderna da capital recebemos mais 5 cadernetas d'esta importantissima publicação, que muito regularmente está sendo editado pela LIVRARIA MODERNA, estabelecida na rua Augusto n.º 95.

Os fasciculos agora recebidos são de 31 a 35, ou de folhas 61 a 70, todos pertencentes ao 1.º volume. Esta publicação é uma das mais importantes que conhecemos, já pela sua descripção minuciosa sobre a questão de que trata, já pelas vastas illustrações que inserem perfeitissimas que illustram o seu texto.

O seu custo é insignificantisimo, 60 rs. cada fasciculo de 2 folhas ou 16 paginas.

Acceptem-se assignaturas, n'esta redacção, tanto para esta obra como para muitas outras que esta livreria traz em publicação, todas muito importantes. N'esta redacção acham-se a maioria d'ellas as quaes mostramos a quem a desejar vêr para assignar.

**Encyclopediã portugueza illustrada.**

Recebemos o fasciculo 147 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 375 artigos e 13 figuras (Dançarás a Dario). Entre os artigos que contém apontamentos «Daude», do sr. conselheiro F. de Paula Cid.

Continua a assignar-se este excelente dictionario em todas as livrerias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor. Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª. Rua do Marechal Saldanha, 26.

**FRANCISCO ALEXANDRINO**  
**ADVOGADO**  
LARGO DO CORREIO, 13  
ESPOZENDE

**Um bom livro historico**

Assim se pôde chamar a um romance que acaba de apparecer, e que é distribuido em cadernetas de 24 paginas, por 60 reis. Intitula-se a «A Rainha Santa».

Este bello romance, cuja acção se passa em um periodo extremamente interessante, e escripto pelos snrs. Armando da Silva e Caldas Cordeiro, e é illustrado com bellas gravuras e chromos originaes de um distincto pintor, o sr. Conceição Silva.

A 1.ª cadernetta prende desde logo a attenção de tal fórma, que raro será o leitor que não aedeie pela continuação. É editado pela conhecida livreria Guimarães Libanio & C.ª, e assigna-se n'esta villa em casa do correio onde se encontra a Empresa sr. José da Silva Vieira onde se distribui em prospectos.

CONSULTORIO MEDICO  
**DR. MANOEL EVANGELISTA**  
TODOS OS DIAS  
**RUA DIREITA**  
**FÃO**

**Diccionario apologetico da Fé Catholica**

Está em distribuição o fasciculo n.º 12 d'este importantissimo dictionario de J. B. Jaugy, traduzido e revisto pelo dignissimo professor rev. José Lopes Leite de Faria.

Esta obra, approvada por muitos illustres prelados de todos os paizes, tambem mereceu entre nós, a autorisação do ex.º e rev.º sr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto para a sua publicação

Os artigos de grande valor que encerra este fasciculo são os seguintes:

- Dansis religiosas.
- Dario Medo.
- Darwinismo, por Hamard.
- David, J. F. Laony.
- Decretaes, por P. Guilleux.
- Definições ecclesiasticas, por D. J. D.
- Demónio Diabo.
- Determinismo.

Continua a assignar-se em todas as livrerias e no escriptorio do editor Rua das Flores n.º 42. 1.º. O preço de cada fasciculo é de 100 reis.

Vejam-se as grandes vantagens que o editor offerece aos snrs assignantes, lendo o annuncio na capa do fasciculo, e que tem por titulo Brinda.

**Publicações diversas**

—O n.º 126. 3.º anno do **Noticias d'Alcobaça**, de Alcobaça.

—O n.º 308. 6.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portuense.

—O n.º 2 da 13.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philarmónico Portuguez**, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da respectiva direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

—O n.º 99. 2.º anno, da **Parodia**, chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia, E' semana,

(12) **EDITAL**  
**A Camara Municipal do concelho d'Espozende, etc.**

Faz publico que, em sessã de hoje, resolveu amortisar, no dia 14 do corrente mez, 6 acções dos emprestimos d'esta Camara.

Convida, portanto, os interessados a comparecerem. querendo, áquelle acto.

Esposende, 7 de Dezembro de 1901.

O Presidente. (a)  
*Manoel Martins Gesteira*

(11) **EDITAL**  
**Antonio Dias dos Santos, Provedor da Santa e Real Casa da Misericordia de Fão etc.**

Faz publico, que se acha a concurso durante o prazo de 30 dias, que finda em 28 do corrente, o lugar de enfermeiro e enfermeira com o ordenado annual de 96:000 reis, e bem assim o de servo com o ordenado de reis 40:000, cujo praso do concurso será o mesmo acima mencionado.

E para que chego conhecimento de todos se publica o presente edital.

Secretaria da Misericordia de Fão, 28 de Novembro de 1901.

O Provedor.  
*Antonio Dias dos Santos*

**AGRADECIMENTO**

Maria Emilia de Barros Lima, Camilla Rosa de Barros Lima, Miguel Antonio de Barros Lima, Manoel Antonio de Barros Lima, José Antonio de Barros Lima e Henrique Rodrigues Martins agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os sententaram por occasião do fallecimento de sua irmã, tia e cunhada—Antonio do Socorro de Barros Lima e se dignaram acompanhalla á sua ultima morada.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento. (10)

Esposende, 6 de Dezembro de 1901.

**Novo marcenaria**

(9) Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da

rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.



**AGRADECIMENTO**

Não podendo fazel-o pessoalmente venho por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver do pequenino Augusto Reis, á sua ultima morada, bem como aquellas que com seus cartões, e outras com palavras procuraram minorar a minha dor.

A todos o meu eterno reconhecimento.

E tu anjo querido, lá do ceu para onde voaste, pede a Deus por aquelles que com o coração magoado choram lagrimas do saudade.

Esposende, 29 de Novembro de 1901. (8)

*José Antonio dos Reis*

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**  
7) (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do

escrivão que este passa, correm editos de trinta dias, citando os herdeiros ou representantes, que por ventura hajam, do fallecido Manoel da Costa Pinto, morador que foi no Rio de Janeiro—Estados Unidos do Brazil—mas natural da freguezia de Fão d'esta comarca, para que, por si ou por procurador, compareçam na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso de «trinta dias», que começam a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, a fim de fallarem á acção d'habilitação proposta por Adelaide da Costa Pereira, tambem conhecida por Adelaide Gonçalves Pereira, solteira proprietaria, da freguezia de Fão.

As audiencias n'este juizo tem logar em todas as quartas feiras e sabbados de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados, pelas 10 horas da manhã, no tribunal Judicial, sito na Praça „Conde de Castro“.

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(6) (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e car-

torio do escrivão Braga, correm editos de trinta dias, a contar desde a publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os ausentes em parte incerta, Antonio Gomes Ferreira, solteiro, Maria Gomes Ferreira e marido Antonio de Souza Coelho, interessados no inventario por obito de Maria do Rosario, moradora que fora em Fão, d'esta comarca, para, por si ou procurador bastante, assistirem e fallarem a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Para o mesmo fim ficam citados credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Esposende, 29 de Novembro de 1901.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
*Carvalho Braga.*  
O escrivão,  
*José da Luz Braga.*

**Comarca d'Espozende ARREMATACÃO**

1.ª praça (5)  
—2.ª publicação.

No dia 15 de Dezembro proximo por meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na execução por custas e sellos que o Digno Agente do Ministerio Publico move contra o executado Joaquim da Costa

Eiras, d'esta villa, se tem d'arrematar em hasta publica e se entregará a quem maior laço offerecer acima do preço porque avaliado, o predio seguinte:

—Um pedaço de quintal com arvores de vinho, sito n'esta villa, avaliado em reis 22\$500 e é este o preço porque entra em praça, ficando o pagamento da contribuição de registo e as despesas da praça a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citados os credores incertos a assistirem á mesma e deduzirem os seus direitos, querendo.

Esposende, 23 de Novembro de 1901.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
*Carvalho Braga.*  
O Escrivão do 1.º officio, interino,  
*Delfino de Miranda Sampaio Junior.*

**LOTERIA DO NATAL**

**150:000\$000**

(4)  
EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1901

Bilhetes a 60\$000 rs.  
Vigessimos a 3\$000 rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer commenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O Secretario,  
*José Murinello.*

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—**MARIA VELLEDA**

**Primeiro volume: COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em areis de velha pedagogia, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitores, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da lãbua diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recomenhamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** járá sãbir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-ha regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do palmeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura faz-se á porteeies de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**



# A's drogarias

## IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa. Vernizes Hollandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarelo, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em caza Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º esq. Lisboa  
Mandam-se Grátis preços correntes e Catalogos Illustrados.

# Historia Socialista

(1889-1900)

Sob a direcção de Jean Jaures

Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henry Turot, Viviani, Fourniere, Rouanet, Millerand, Audier, Herr, Dubreuilh, John Labusquiere e Gérault-Richard.

Contém: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 18 brumario a lena; de lena à Restauração; o reinado de Luiz Filipe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-alemã; a Communa; a terceira Republica, 1871-1883; 1885-1900. Conclusão.

O BALANÇO DO SEculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o autor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bistos, editor. (antiga casa Bertrand), rua Garrett 73 a 75—Lisboa.

Rocha Martins

# BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS \* CADA FASCICULO 40 REIS  
Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empresa tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribui-se ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empresa Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

ACABA DE SE PUBLICAR:

# ALMANACH

DOS

## THEATROS

PARA O ANNO DE 1902

(12 ANNO DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Cecilia Machado, Amelia Luppicolo e Ilda Victoria

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis, pelo correio 110 reis. A venda nas livrarias e na casa editora de João Romano Torres, rua D. Pedro V, LISBOA.

# PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 600 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da S.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 a 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., novos e usados, a preços muito reduzidos

# TUBERCULOSE SOCIAL

Publicação de uma serie de pequenos romances, escriptos pelo conceituado e conhecido escriptor e jornalista sr.

ALFREDO GALLIS

Independentes uns dos outros, estes romances de verdadeira e pura critica social, constituem cada um d'elles um quadro singular composto de episodios e de factos que a sociedade conhece superficialmente na suas linhas geraes, mas o romancista desvendará nos mysterios das suas causas e na successão dos seus effeitos.

O titulo d'este livro resume-se na eloquencia d'esta simples palavra

## CHIBOS

que formará um bello volume de 300 paginas aproximadamente.

Preço ..... 500 reis

Os pedidos podem ser dirigidos desde já a LIVRARIA CENTRAL, de Gomes de Carvalho, editor—138, Rua da Prata, 160—LISBOA.

## LIVROS ESCOLARES

### NOVA CARTILHA NACIONAL

—POR—

Candido Teixeira de Moraes

Está á venda este original methodo de leitura escolhido em concurso aberto pela «Educação Nacional» entre todo o professorado de Portugal. Foi o methodo preferido pela commissão eleita de professores officiaes, por unanimidade entre trinta e cinco methodos de illustres professores. É considerado o melhor que se tem publicado até hoje.

Preço: brochado, 60 reis, cartonado 100 reis.

## PRIMEIRAS LEITURAS

—POR—

JOSÉ AGOSTINHO

É o primeiro livro de leitura destinado a seguir-se á Nova Cartilha Nacional. É essencialmente intuitivo e acompanha as faculdades infantis na sua evolução. Os confrontos com todos os livros publicados neste genero, asseguram ás Primeiras Leituras de José Agostinho, um verdadeiro triumpho.

Preço: brochado, 100 reis, cartonado 160 reis.

## BIBLIOTHECA DAS CRIANÇAS

### I FABULAS

de JOSÉ AGOSTINHO

(O livrinho tem 20 contos)

Preço ..... 100 reis

II

### CONTOS PARA AS CRIANÇAS

por Antonio Figueirinhas

(O livro consta de 22 contos)

Preço: ..... 500 reis

LIVRARIA EDITORA DE ANTONIO FIGUEIRINHAS  
75, Rua das Oliveiras, 77—PORTO

## REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

tuberculosa pulmonares. frasco 15100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PECTORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e rocega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Piulhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

## VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, Porto. (1)

## ALMANACH DO POVO para 1902

Já se acha á venda este tão util como interessante livrinho que conta já 44 annos de publicação.

Deposito: Livraris Romero—Rua de S. Paulo, 192—LISBOA. Remette-se pelo correio a quem enviar 60 reis em sellos.

JOAQUIM LEITÃO

# A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

A. E. Brehm

# MARAVILHAS DA NATUREZA

## O HOMEM E OS ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivo, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traddida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 3 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 93, Rua Augusta, 95—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

# FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

# REVISTA NOVA

Justiça e verdade

Illustrada pelos processos mais modernos

SECÇÕES PRINCIPAES

Polemica litteraria, critica de arte e de costumes, questões sociaes, «interviews» e interiores artisticos, poesias, contos, novellas chronicas e impressões, inqueritos pathologicos, bibliographia, revista das revistas etc.

Cada numero de 32 paginas de grande formato 400 reis  
Toda a correspondencia para a «Revista», tanto relativa á redacção como á administração deve ser dirigida á LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor—153, Rua da Prata, 160—LISBOA.

## DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FE CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo de Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito a commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em

todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos correspondentes, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 e 43.ª an—PORTO.

## ULTIMA MODA

Anno ..... 25000 reis  
Seis mezes ..... 15100 »  
Tras mezes ..... 600 »  
Numero avulso ..... 50 »

Todos os numeros tem molde cortado.

Esta jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Padaria—32—2.º

CASA HIDÕES

LISBOA